

LEITURA: REPENSAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luana Furtado da Silva

Universidade Federal de Campina Grande

luanafurtado.bsf@outlook.com

Zildene Francisca Pereira

Universidade Federal de Campina Grande

denafran@yahoo.com.br

RESUMO

Para a escrita desse artigo trabalhamos a elaboração de revistas em quadrinhos como recurso pedagógico em escolas públicas municipais e uma escola estadual da cidade de Cajazeiras/PB, visando o melhoramento da leitura e observando as diferentes habilidades que são adquiridas quando a criança desenvolve atividades prazerosas em sala de aula. Este trabalho tem como objetivos trabalhar a elaboração de revistas em quadrinhos como recursos pedagógicos e desenvolver as diferentes habilidades em criar, imaginar, desenhar, interagir com os personagens e as histórias criadas em sala de aula. Podemos enfatizar que são vários os benefícios que a leitura proporciona a criança, especificamente considerando os aspectos afetivo, cognitivo e motor que faz com que sejam despertados diferentes olhares para a atividade desenvolvida. Por fim, concluímos que é necessário que o professor planeje suas aulas levando em consideração que nos tempos atuais em que as novas tecnologias têm tomado conta das vivências escolares dos alunos, trabalhar com a leitura e a escrita tem sido um grande desafio, mas faz-se necessário que seja despertado nos alunos o gosto pela leitura e o hábito de ler.

Palavras-chave: Educação Infantil; Revista em quadrinho, Contação de histórias.

Introdução

O tema abordado surgiu através de um processo avaliativo da disciplina de Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil I e II, realizado em 2 (dois) dias semanais, totalizando 90 horas/aula. O projeto foi realizado em três escolas públicas estaduais e 1 escola municipal da cidade de Cajazeiras/PB e está ligada ao entendimento da dificuldade que a escola tem de trabalhar as diferentes formas de leitura na Educação Infantil, tendo em vista ser crianças de classes menos favorecidas com problemas familiares e que muitas não têm acesso nem incentivo à leitura em casa. O projeto contou com a participação também das alunas: Ana Paula de Andrade Diniz e Samanta da Silva Costa.

Ao longo dos estudos, para a realização desse trabalho, vimos a necessidade de levar até as crianças algo dinâmico e de incentivo pedagógico, que despertasse a curiosidade e o apreço pela leitura, pois a contação de histórias se torna uma ferramenta importante na Educação Infantil, pois favorece a criatividade, a interação e estimula a imaginação.

Diante disso, trabalhamos a elaboração de revistas em quadrinhos como recurso pedagógico, visando o melhoramento da leitura, observando os benefícios que esta trás para as relações estabelecidas no ambiente escolar e mais especificamente em sala de aula. Podemos enfatizar que são inúmeros os benefícios que o estímulo a leitura proporciona à criança e quanto mais cedo isso ocorrer, teremos crianças com hábito de ler, construir novos personagens e se envolver de forma curiosa com o que é contado.

As histórias em quadrinhos se tornam interessantes como um bom recurso pedagógico por ter uma linguagem simples, articula desenhos e textos o que atrai ainda mais a atenção da criança e é um bom meio de introduzir a leitura, pois mesmo que as crianças ainda não saibam decodificar os códigos escritos, por meio das figuras e desenhos elas conseguem criar suas histórias e refazer o que já está posto e, assim, se tornam leitoras sem perceber.

O incentivo à leitura, a partir da utilização de recursos variados é um meio de facilitar o encontro da criança com o livro, especificamente quando se trata de pessoas que não tem acesso ao livro infantil, por diferentes razões e uma delas por morarem em lares em que o estudo nem sempre é valorizado. Esse trabalho proporciona, ao educador, uma observação mais aprofundada da realidade da criança, tendo uma relação professor/aluno favorecedora do processo de ensino-aprendizagem.

É interessante pensarmos e levarmos para o contexto das crianças a representação das suas próprias histórias ou fatos reais para que garantam uma melhor percepção sobre o assunto a ser desenvolvido. É por meio deste que o educador pode trabalhar com diversos materiais, fazendo com que a atividade não se torne enfadonha ou que a criança leia, apenas, por obrigação. É interessante que através das histórias em quadrinhos o educador favoreça a descoberta do conhecimento, da criatividade e da expressividade do aluno de modo lúdico.

É possível afirmarmos, mediante as leituras e da própria vivência que a educação em si, precisa ‘atrair’ a criança para práticas de leituras espontâneas e criativas, promovendo o conhecimento sobre o mundo em que ela está inserida de forma motivadora, para explorar outros saberes. As atividades realizadas com revistas em quadrinhos oferecem oportunidades para trabalhar nas escolas assuntos que estejam vinculados com os conteúdos que precisam ser abordados e discutidos em sala de aula, bem como assuntos diversos que chamam à atenção das crianças.

Desse modo, tornar o momento da leitura como uma vivência agradável é algo que deve ser feito pelo educador tendo toda uma preparação antes, um planejamento que leve em consideração os objetivos e as especificidades da atividade. Criar histórias, despertar a imaginação da criança já que esse é um período que ela utiliza informações que lhes são repassadas para a construção do seu pensamento. Assim, a leitura na Educação Infantil e a contação de história proporciona a criança o contato com a escrita, o conhecimento de novas palavras, desenvolvem a oralidade, a criatividade, a curiosidade, bem como o pensamento crítico. Podemos dizer que o momento da contação de histórias favorece a imaginação enquanto um despertar das diferentes emoções tendo um papel importante no desenvolvimento estético, afetivo e cognitivo das crianças envolvidas na leitura.

Diante da importância da leitura na Educação Infantil e dos benefícios que as histórias em quadrinhos proporcionam, tivemos como base para a elaboração deste trabalho os seguintes autores: Sousa; Straub (2014); Souza (2011); Bernardino (2011); Pinheiro (2009); Santos (2011); Ganzarolli (2011) e Girardello (2011).

Este trabalho tem como objetivos trabalhar a elaboração de revistas em quadrinhos como recursos pedagógicos e desenvolver as diferentes habilidades em criar, imaginar, desenhar, interagir com os personagens e as histórias criadas em sala de aula.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um projeto denominado Oficina Pedagógica, realizada durante a disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I e II, com carga horária de 90h/a, dividida em 60h/a teóricas e 30h/a práticas no período de 2017.1 e 2017.2, no Curso de Pedagogia sob a orientação da professora Zildene Francisca Pereira. A realização do projeto ocorreu com alunos do referido curso da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras/PB.

O projeto da revista em quadrinhos teve início quando cursávamos o 4º período do Curso de Pedagogia, na disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I, após as seguintes discussões: Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais (ANDRADE, 2010); Semeando o trabalho docente (ANGOTTI, 2010); Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos (ALVES, 2001); Escola Infantil: pra que te quero? (BUJES, 2001); Histórias da educação infantil brasileira (KUHLMANN JR. 2000); O

enigma da infância ou o que vai ser do impossível ao verdadeiro (LARROSA, 1998); Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais (MOSS, 2002).

Demos continuidade ao projeto no 5º período na disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II a partir de estudos voltados para as discussões: Compreender e interpretar desenhos infantis (COGNET, 2013); Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo (DIAS, 2012); O brincar na Educação infantil. Observação, adequação e inclusão (FRIEDMANN, 2012); Educação Infantil: espaços e experiências (GUIMARÃES, 2009); O brincar e suas teorias (KISHIMOTO, 2002); Os primeiros passos na construção das ideias e práticas de educação infantil (OLIVEIRA, 2002), dentre outros que subsidiaram a reflexão.

De início o tema da revista estava conectado ao que foi apresentado no seminário e com relação ao critério de escolha do grupo foi feito a partir de afinidades entre os componentes.

A organização da oficina foi realizada em cinco momentos: no primeiro momento elaboramos o diálogo, criamos os personagens e ilustramos as revistas, no segundo tivemos a escrita da revista em quadrinhos trabalhamos o tema, os objetivos, a justificativa e a metodologia; no terceiro, elaboramos o referencial teórico; no quarto, apresentamos a leitura da revista em quadrinhos para crianças em quatro escolas públicas da cidade de Cajazeiras, sendo três escolas estaduais e uma municipal.

Apresentamos as revistas em quadrinhos em sala de aula, elaboramos, juntamente com cada criança sua revista e em seguida apresentamos todas as produções em um evento nas escolas denominado: Elaboração de revistas em quadrinhos: novas metodologias para o processo de ensino-aprendizagem.

No quinto e último momento, finalizamos a atividade com uma exposição das revistas em quadrinhos, das fotografias de todo o processo com apresentação dos temas, objetivos e justificativa nas escolas trabalhadas, e cada grupo se caracterizou com diferentes personagens do mundo infantil para contar histórias e interagir com as crianças no pátio de cada escola.

Resultados e discussões

Inicialmente, nos foi oportunizado um tema, representando a escola infantil, em que a história foi escrita voltada para a perspectiva de representar como é a chegada da criança na escola. Com isso, pensamos no enredo da história e como iríamos produzir os desenhos e assim foi dado início a elaboração da revista em quadrinhos.

Nossa primeira visita foi na escola Sinhazinha Ramalho, no qual fomos recebidas por responsáveis da escola e, principalmente, pela turma do 2º ano, em seguida demos início à apresentação da revista em quadrinhos que produzimos em sala de aula na universidade, com o título: “Meu Outro Cantinho” que foi representada com os personagens da Peppa Pig. Nesse momento houve interação da turma, demonstrando atenção na exposição da revista. Em seguida, pedimos que cada aluno produzisse sua própria história, de início alguns se recusaram, revelando que não conseguiam fazer e não sabia o que fazer, nós os ajudamos e no final todos conseguiram produzir suas histórias e depois pedimos para que lessem para a turma toda. Com isso, notamos que a maioria das crianças reproduziram relatos de sua realidade cotidiana, o que nos deixou um tanto apreensivas, inicialmente.

É imprescindível afirmarmos que é através da imaginação que a criança consegue ir além de tudo que a própria escola oferece, pois a imaginação, nessa faixa etária, tem um papel fundamental na vida da criança em seus diferentes âmbitos (GERARDELLO, 2011). É nas histórias que as crianças encontram meios para superar determinadas situações vivenciadas em seu cotidiano. Na apresentação do projeto, na escola, observamos essa afirmação na atividade realizada por um aluno que, ao ser solicitado que fizesse um desenho, nos apresentou uma parábola que a professora tinha contado sobre como superar os dias difíceis em forma de desenho.

À tarde realizamos as atividades na Escola do Joaquim Matos e a partir de então tivemos acesso à outra realidade. Fomos para a turma do 3º ano, onde percebemos um bom desenvolvimento das crianças, uma boa relação professor/aluno e notamos a diferença que faz um professor quando se tem uma forma diferenciada de trabalhar. Apresentamos nossa história, levando em consideração a interação e a atenção dos alunos que nos respondiam todas as perguntas lançadas com entusiasmo. Na hora de produzirem suas histórias percebemos a facilidade que tiveram para imaginar e trabalhar suas criatividade. Além disso, notamos a empolgação que tiveram ao contar suas histórias, e no final da apresentação de cada aluno fomos presenteadas com uma linda canção de agradecimento.

Notamos que a educadora da sala estimulava a leitura de diversas maneiras, inclusive com as histórias em quadrinhos. Vimos que a contação de história se torna uma importante prática pedagógica para educadores na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, pois como assinala Souza; Bernadino (2011, p. 236):

As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, colaboram na formação da

personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade.

Em ambas escolas, durante a produção das histórias, percebemos, em alguns alunos, a falta do domínio da escrita chegando até não saber escrever seu próprio nome e o que nos chamou mais atenção foi que eles conseguiram contar histórias somente através dos desenhos produzidos por cada um, contando suas histórias de vida e seus sonhos.

Muitas crianças que não tem o acompanhamento em casa com relação ao hábito de ler, que vêm de famílias, muitas vezes, analfabetas, com dificuldades estruturais e financeiras, o ambiente escolar se torna o principal espaço para o incentivo e a vivência da leitura, tanto em sala de aula, quanto na biblioteca da escola, quando possui esse espaço. De acordo com Goés (1991, p. 34)

[...] a biblioteca tem um papel tão essencial quanto insubstituível. [...] Na biblioteca, crianças que tiveram tantas dificuldades em seus lares, principalmente as dos meios com poucos recursos, poderiam se desenvolver. Essas crianças encontrariam, então, no livro, sua entrada para um mundo mais amplo. Teriam a oportunidade, também, do encontro com adultos diferentes do seu convívio habitual: outros pais, funcionários, professores, etc.

Observamos que, mesmo com tantas dificuldades, a professora da Escola Joaquim Matos, conseguia desenvolver, em seus alunos bons trabalhos, como o momento da leitura em que os livros lidos ficam expostos na parede da sala em varais e tabela com marcações dos alunos que leram mais livros.

O estímulo à leitura não só através das histórias em quadrinhos, mas também através da música nos proporcionam diferentes resultados e vimos que os alunos produziram seus materiais de leitura a partir do que solicitamos. Podemos perceber como as metodologias adotadas pela professora contribuía para o desenvolvimento da criança em suas várias dimensões: afetiva, cognitiva e motora.

De acordo com Souza; Bernadino (2011), é na interação com as histórias que a criança desperta diferentes emoções como se a vivenciassem, tais sentimentos permitem que pela imaginação a criança exercite a capacidade de resoluções de problemas que enfrenta no seu dia a dia, bem como estimula o desenho, a música, o pensar, o teatro, o brincar, o manuseio de livros e o de escrever.

No entanto, percebemos que, ainda, existem professoras que trabalham de forma monótona e não buscam outros meios que instigue a criança. Como assinala Meireles (1984,

p. 123): “Se a criança desde cedo fosse posta em contato com obras-primas, é possível que sua formação se processasse de modo mais perfeito”. Mas, sabemos que nem sempre isso é vivenciado na escola o que dificulta, de certa forma, um trabalho condizente com nossas expectativas com relação ao hábito da leitura.

Podemos enfatizar que tendo as HQ disponíveis nas escolas, bem como momentos específicos para se trabalhar com essas crianças, teremos uma maior probabilidade de termos leitores assíduos. Assim, vimos esse momento como favorável para se trabalhar o desenvolvimento da leitura e da escrita, a partir da realização de atividades pedagógicas diferenciadas. Com as História em Quadrinhos é possível que os professores obtenham bons resultados no desenvolvimento dessas crianças, não apenas na leitura e na escrita, mas também nos aspectos cognitivos, afetivos e motores.

As atividades desenvolvidas na escola podem ser divididas em: momentos para leituras e contações em equipe e individual, criação de histórias em quadrinhos e apresentações, podendo trabalhar não somente a gramática ou literatura, bem como as outras disciplinas que fazem parte do currículo escolar no qual esses momentos se transformam em magia para cada criança, dando asas à sua imaginação e tirando-as daquela leitura monótona, pois a “[...] utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática e do prazer de ler”. (SANTOS; GANZAROLLI, 2001, p. 67).

Sabemos o quanto é complicado chamarmos a atenção da criança para um momento de leitura quando se trata da utilização de textos tradicionais e que contenham apenas letras que deverão ser repetidas sem nenhum sentido. Como a Revista em Quadrinhos é bastante colorida e possui vários personagens inseridos na história se torna mais agradável aos olhos dessas crianças e mesmo que elas, ainda, não saibam ler sistematicamente, vai despertar o desejo pela leitura mesmo que seja só através dos desenhos e assim, elas conseguiram interpretar todo o contexto ou recriar a história.

Desta forma, o momento de contar história deve ser bem intermediado, pois como assinala Girardello (2011, p. 82) “[...] a criança precisa das imagens fornecidas pelas histórias para fazerem suas próprias criações subjetivas, suas explorações estéticas e afetiva das sinuosidades do mundo”. Com isto, a história é fundamental para o desenvolvimento da imaginação da criança, pois favorece o nascimento de leitores.

Olhando para as histórias em quadrinhos e sua forma simples tanto na produção, quanto na compreensão, podemos vê-la como uma ótima prática pedagógica, tendo caráter lúdico, pois percebemos as diversas maneiras de se trabalhar com essa ferramenta em que a

criança adquire novos conhecimentos de forma prazerosa. Aproveitar isso é interessante para a escola, pois facilita o diálogo, pelo aproveitamento das experiências extra-escolares do aluno.

Essa relação escola/universidade tem nos proporcionado novas descobertas, experiências e o conhecimento da escola, antes mesmo de chegarmos no período do estágio supervisionado, bem como tem nos oportunizado conhecer outras realidades, pondo em prática o que tivemos de aprendizagem na teoria, nos proporcionando novas experiências.

Considerações Finais

Chegamos ao final do trabalho na certeza de que despertar o interesse da leitura e, conseqüentemente, da escrita nos tempos atuais, levando em consideração o domínio das tecnologias é um desafio a ser enfrentado por professores e demais pessoas que lidam diretamente com as crianças, principalmente em uma época em que manter a atenção da criança nos livros e não no celular se torna cada vez mais difícil até mesmo pela quantidade de estímulos que as tecnologias proporcionam.

Caberá a nós, futuros educadores, nos qualificarmos para desenvolvermos atividades condizentes com nossas expectativas com relação ao processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, bem como de outras habilidades. Temos que estar preparados para enfrentar as dificuldades que o mundo moderno nos impõe. Pensando nisso, vimos nas Histórias em Quadrinhos meios para mantermos a atenção da criança, desenvolvendo suas habilidades, a partir de um trabalho que favoreça e estimule a atenção e a criatividade.

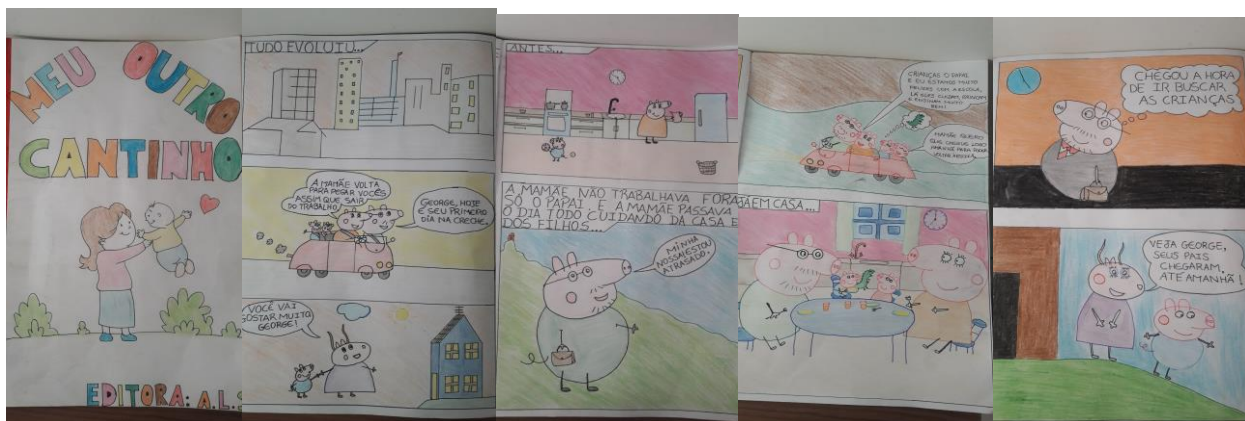
Diante disso, percebemos que o trabalho com as Histórias em Quadrinhos é um grande recurso pedagógico, pois conseguimos ter a atenção dos alunos, houve interação e, no final, mesmo aqueles que tinham pouco domínio da escrita conseguiram desenvolver a atividade proposta, relacionando desenhos e escrita ou mesmo aqueles que não sabiam escrever, desenharam e desenvolveram suas histórias. Diante dos resultados observamos que apesar das dificuldades as apresentações foram bem satisfatórias, pois conseguimos alcançar nossos objetivos mediante ao que nos foi proposto, inicialmente em sala de aula na UFCG.

Por fim, podemos falar sobre a necessidade de planejarmos meios para realizarmos um trabalho que leve em consideração o desenvolvimento da leitura e da escrita das crianças em sala de aula. Primeiramente, devemos deixar um pouco de lado os métodos tradicionais de ensino e abrir novas dimensões para as práticas pedagógicas que sejam capazes de despertar o

prazer pela leitura e, assim, desenvolvermos, também, a escrita, pois dessa forma as histórias em quadrinhos se tornarão uma ótima ferramenta pedagógica por associar textos e imagens.

Vimos que esse momento nos enriqueceu enquanto estudantes de Pedagogia, principalmente por lidarmos diretamente com crianças em seu espaço escolar o que nos despertou, ainda mais, o desejo de conhecermos a realidade e o funcionamento da escola, a partir das especificidades dos alunos.

Finalizamos o projeto com a realização de revistas em quadrinhos em sala de aula e com a contação de histórias no pátio das escolas escolhidas. Desse modo, temos o modelo da revista em quadrinhos confeccionada, pela equipe, na Universidade Federal de Campina Grande para o momento de realização do projeto nas escolas.



Referências

GIRARDELLO, Gilka. **Imaginação: arte e ciência na infância.** Pro-Posições, Campinas, v.22, n. 2 (65), p. 75-92, maio/ago. 2011.

PINHEIRO, Marcos César de Oliveira. **A história em quadrinhos como ferramenta pedagógica.** Revista IGAPÓ – 2009/01.

SANTOS, Mariana Oliveira; GANZAROLLI, Maria Emilia. **História em quadrinhos: formando leitores.** TransInformações, Campinas, 23(1): 63-75, jan./abr., 2011.

SOUSA, Franciele Ribeiro; STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. **A arte de contar histórias na educação infantil.** Revista Eventos Pedagógicos. V.5, n.2. 11. ed. número regular, p. 122 – 131, jun./jul. 2014.

SOUZA, Linete Oliveira; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental.** Educere ET Educare Revista e Educação. Vol. 6 nº 12 jul./dez.2011 p. 235-249.